

incêndios florestais

D.R.



ANBP apela à aposta na primeira intervenção

“A primeira intervenção continua a ser deficiente”. O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, criticava assim a abordagem aos incêndios florestais que afetaram Portugal Continental na semana entre os dias 2 e 9 de Setembro. O responsável da ANBP foi mais longe e apontou responsabilidades também ao modelo de formação atual da Escola Nacional de Bombeiros por não estar a dar resposta às necessidades que os bombeiros sentem no teatro das operações, “não preparando os comandantes, as chefias e os bombeiros (voluntários) para este tipo de incêndios”. É necessário uma “melhoria da formação nestes quadros”, remata.

As críticas da ANBP surgiram num dia particularmente difícil para os bombeiros, a 3 de setembro, quando foram regista-

dos perto de 230 incêndios e mobilizados mais de 4400 operacionais e mais de 1150 veículos. Um dos incêndios mais graves registou-se em Ourém, mas as chamas afetaram outras localidades da Região Centro, como Albergaria -a -Velha, Tábua, Alvaiázere, Figueira da Foz, Tomar, Aguiar da Beira, Óbidos e Castelo Branco. Bombeiros e população combateram lado a lado as chamas que ameaçaram casas e pessoas, em alguns casos durante vários dias.

O elevado número de ocorrências registadas levou a que Portugal pedisse ajuda para combater os incêndios florestais, no passado dia 3 de Setembro, através do Mecanismo Europeu de Proteção Civil. No próprio dia, a Espanha disponibilizou dois Canadair que participaram no combate ao incêndio em Tomar.

Incêndios em Ourém provocaram prejuízo de 13 milhões

A Câmara de Ourém revelou num comunicado emitido a 18 de setembro que os incêndios que deflagraram no concelho entre 02 e 07 de setembro causaram um prejuízo de 13,4 milhões de euros.

De acordo com a autarquia, o relatório dos danos causados pelas chamas aponta também para uma área ardida de 6.622 hectares nas freguesias de Casal dos Bernardos, Cercal, Espite, Gondemaria, Matas, Olival, Ribeira do Fárrio e Urqueira.

O documento, que foi já entregue ao Governo, refere que “os prejuízos são muito elevados, pelo que se considera importante a elaboração de um plano de intervenção que contemple”

as medidas urgentes e estruturais “a executar em dois tempos distintos”. Além dos prejuízos materiais, o incêndio em Ourém ficou marcado pela morte de um homem que defendia das chamas uma exploração avícola.

No combate a este incêndio chegaram a estar perto de 600 operacionais, apoiados por 160 viaturas e dois meios aéreos pesados. Um dos helicópteros-bombardeiros, um KAMOV-32 caiu no momento em que procedia ao enchimento do balde numa lagoa junto ao parque de merendas da freguesia de Espite. O piloto e co-piloto saíram pelos próprios pés, mas foram transportados para o Hospital de Santo André, em Leiria.